



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 107-2

1 julho 2011
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
107.^a sessão
26 – 30 setembro 2011
Londres, Reino Unido

Cargo do Diretor-Executivo

**Apresentação do
Sr. G.V. Krishna Rau, Índia**

Antecedentes

Em sua 106.^a sessão, em março de 2011, o Conselho decidiu que os candidatos ao cargo de Diretor-Executivo poderiam fazer apresentações escritas, e que estas deveriam chegar à Secretaria até a data sugerida de 1.^o de julho de 2011, para poderem ser traduzidas e distribuídas, e para que os Membros tivessem tempo suficiente para apreciá-las em suas capitais (ver documento ICC-106-15 Rev. 1). A apresentação escrita que se reproduz a seguir foi recebida do Sr. G.V. Krishna Rau, da Índia, em aditamento a sua indicação e seu *Curriculum Vitae*, que foram distribuídos em março de 2011 no documento ICC-106-14.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie este documento.

APRESENTAÇÃO DE G.V. KRISHNA RAU PARA APRECIÇÃO DE SUA CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR-EXECUTIVO, ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Envio cordiais saudações aos Membros da Organização Internacional do Café. Sou candidato ao cargo de Diretor-Executivo da OIC, indicado pelo Governo da Índia. Esta apresentação é feita em aditamento ao *Curriculum Vitae* encaminhado à OIC em março de 2011.

A economia mundial do café está no limiar de transformações de grande envergadura. As mudanças climáticas e seus efeitos sobre a produção cafeeira, a escassez de mão de obra nas regiões produtoras, os custos cada vez maiores dos insumos se tornaram os principais desafios às regiões produtoras. Rigorosa regulamentação ambiental e de saúde alimentar em algumas das regiões consumidoras, ao lado de um aumento constante da demanda, são desafios de outra natureza.

Meus longos anos de experiência administrativa no setor governamental e meu trabalho mais recente no setor cafeeiro são pontos fortes que me capacitariam a enfrentar com a profundidade, a sensibilidade e a maturidade necessárias os desafios com que a comunidade cafeeira global se depara. Peço o apoio dos Membros da OIC à minha candidatura ao cargo de Diretor-Executivo.

A) Meus antecedentes

Pertenço a uma família agrícola. Fiz pós-graduação em Geologia. Como geólogo, trabalhei em Pesquisa Geológica na Índia por quatro anos, antes de entrar para o Serviço Público Indiano (IAS) em 1982. Em função de meus cargos no IAS, obtive experiência em setores que vão do café ao desenvolvimento rural e à gestão de terrenos urbanos, indústria, irrigação, alimentos, saúde e previdência social. Não só geri grupos claramente diversificados como também administrei grandes recursos do Governo e projetos financiados pelo Banco Mundial. Meu trabalho exigia que eu apresentasse resultados em termos de políticas e de programas. Nos primeiros anos, trabalhei em áreas de ponta e implementei programas de previdência e desenvolvimento, além de me incumbir de funções regulatórias. Administrei a interface entre o Governo e vários grupos, tais como pobres rurais e urbanos, ONGs,

representantes eleitos e o setor privado. Prosseguindo em minha carreira, ganhei experiência em formulação de políticas em nível estadual e nacional. Meu trabalho no setor cafeeiro me deu a oportunidade de participar ativamente e contribuir efetivamente para o trabalho da OIC por 5 anos, entre 2005 e 2010.

Conduzir eleições gerais e operações de recenseamento e lidar com casos de distúrbios públicos foram outras atribuições desafiantes que exigiram a gestão de um grande *pool* de recursos humanos. A execução de projetos financiados pelo Banco Mundial nos setores da saúde e da irrigação me trouxe experiência em procedimentos de compras e padrões de execução de projetos aceitos mundialmente.

Também aguicei minhas habilidades e alarguei minha compreensão de vários setores ao receber treinamento em Parcerias Público-Privadas, Finanças Públicas, Financiamento Infraestrutural, Procedimentos de Compras do Banco Mundial, Direito Administrativo, Aquecimento Global, Tecnologias Verdes e Comércio de Carbono, OMC e Comércio Internacional e Governança Eletrônica.

B) Minha experiência no setor cafeeiro: 5 anos (maio de 2005 a maio de 2010)

Como Presidente, Junta do Café, algumas de minhas contribuições mais notáveis são:

- a) Desenvolvi um Pacote de Alívio dos Débitos do Café e obtive sanção governamental para uma dispensa de pagamento do equivalente a cerca de \$80 milhões devidos por pequenos cafeicultores.
- b) Introduzi pela primeira vez o “Esquema de Seguros contra Chuvas para Cafeicultores (RISC)”, obtendo um subsídio em valor de 50% do prêmio a pagar pelos pequenos cafeicultores. Vários milhares de cafeicultores se beneficiaram de compensação dos danos causados por chuvas erráticas.
- c) Transformei em lavouras de café 20.000 hectares de terras degradadas situadas em áreas tribais remotas, através do cultivo de árvores de sombra e, depois, de café sombreado, e organizei o treinamento de milhares de integrantes de tribos em cultivo de café.

- d) Promovi ativamente o consumo interno de café como uma das principais plataformas do desenvolvimento de um setor cafeeiro indiano sustentável. O consumo de café aumentou de 75.000 para 102.000 toneladas métricas, ou 33,33%, em 5 anos.
- e) Introduzi incentivos para a agregação de valor e a exportação de cafés com valor agregado. A participação dos cafés com valor agregado aumentou de 19% para 40% do total das exportações de café em 5 anos.

Minhas outras importantes iniciativas e realizações incluem:

- a) Após perderem milhões de pés de café para a broca branca do tronco do cafeeiro entre 2002 e 2005, os cafeicultores não se viam em condições de fazer novos plantios nas lacunas abertas. Logo depois de meu ingresso em 2005, planejei e organizei a distribuição de 12 milhões de mudas de café por cooperativas de pequenos cafeicultores, fornecendo-lhes as mudas já no primeiro ano, para poderem preencher as lacunas. Isso ajudou a estabilizar a produção de café em face de diversas dificuldades.
- b) Orientei o setor cafeeiro no país com respeito à realização dos Festivais Internacionais do Café da Índia, que fizeram imenso sucesso, em 2007 e 2009. O total dos fundos necessários para esses eventos (\$250.000 cada) foi obtido do setor cafeeiro, e novos produtos foram lançados nos dois festivais.
- c) Preparei o Plano de Desenvolvimento Quinquenal (2007 a 2012) do setor cafeeiro da Índia, dobrando a verba do Governo ao setor.
- d) Formulei programas de apoio altamente calibrados e baseados em necessidades para ajudar o setor cafeeiro, dando ênfase aos pequenos cafeicultores, que representam 99% dos cafeicultores do país.
- e) Fui autor do trabalho “Café indiano: desafios da produção e da comercialização”, publicado no Anuário dos Produtos Básicos da Índia (India Commodity Year Book) de 2009.
- f) Criei o mascote “Coffee Swami” para os cafés da Índia e promovi as mensagens sobre café e saúde e outras mensagens promocionais como “Coffee Gyan” (conhecimento do café) através do Coffee Swami.

- g) Ajudei a desenvolver o Projeto da Ferrugem do Café que, com o patrocínio do Fundo Comum para os Produtos Básicos, vem sendo implementado na Índia e em quatro países africanos.
- h) Representei a Índia na OIC por 5 anos e desempenhei um papel ativo em todas as atividades da entidade, inclusive participando das Conferências Mundiais do Café de 2005 e 2010.

C) Os pontos fortes que trago ao cargo de DE

Tenho paixão pelo café, profundos conhecimentos da economia e ecologia cafeeira em nível global e capacidade de formular estratégias para tratar das questões que o setor cafeeiro tem à frente. Em estreita coordenação com todas as partes, posso promover de forma ativa o desenvolvimento de uma economia cafeeira sustentável, protegendo os interesses de todos os elos da cadeia de valor.

Trago comigo 32 anos de rica experiência no Governo, incluindo 5 anos no setor cafeeiro, com ênfase acentuada em equidade e previdência. Também trago comigo a experiência de trabalhar com executivos políticos, parlamentares, outros funcionários públicos, ONGs, o setor privado e o público geral. São inestimáveis tanto a experiência que adquiri desempenhando papéis executivos, formulando políticas e prestando assessoria quanto meus elos contínuos com o Governo, em diferentes níveis, e minha coordenação com várias organizações e ONGs. Meu trabalho no setor cafeeiro, formulando várias intervenções inovadoras e obtendo do Governo e do setor recursos para as mesmas, conforme necessário, me proporcionou uma excelente compreensão do funcionamento do setor. Minha exposição a diferentes países produtores de café e a questões peculiares a diferentes regiões me ajuda a identificar prontamente essas questões e a lidar com compreensão das necessidades que surjam, trabalhando, ao mesmo tempo, para estabelecer uma economia cafeeira sustentável.

D) Minha visão do papel futuro da OIC

O objetivo primordial do Acordo Internacional do Café de 2007 é promover o desenvolvimento sustentável da economia global do café através de cooperação internacional, dando especial atenção a seus participantes mais fracos e mais pobres.

O objetivo de uma economia cafeeira sustentável deve ser alcançado em sintonia com os princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável enumerados na Agenda 21 da UNCED do Rio (1992) e os adotados na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de Joanesburgo (2002). Isso implica a garantia da sustentabilidade econômica, ambiental e social. É preciso que os programas contribuam para tornar a cafeicultura mais viável do ponto de vista econômico, visem à melhoria dos padrões de vida – em especial nas regiões produtoras –, valorizem e promovam estratégias de adaptação e mitigação para enfrentar as mudanças climáticas, promovam mecanismos de controle de pragas e doenças benéficos ao meio ambiente, etc.

A OIC pode facilitar e promover o intercâmbio de informações sobre a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias pós-colheita para uso no despulpamento e na lavagem, sobre seleção vegetal, etc. Isso ajuda a melhorar a produtividade e a qualidade do café. O incentivo à diversificação tanto vertical quanto horizontal nas zonas de produção também ajuda os cafeicultores a se protegerem parcialmente contra os riscos que os afetam.

É preciso trabalhar pelo aumento do consumo e do desenvolvimento de mercado, sobretudo nos países exportadores, para conseguir uma sustentabilidade duradoura em benefício todas as partes interessadas. O potencial é de múltiplos benefícios para o setor cafeeiro. A conscientização dos produtores quanto às preferências dos consumidores induziria uma elevação da qualidade, a criação de mercados alternativos e a aquisição de experiência na produção e comercialização de produtos com valor agregado. Isso, por sua vez, incentivaria pequenos e médios empresários a criar um número muito maior de empregos que os existentes na lavoura.

Ao lado da promoção do Programa de Melhoria da Qualidade do Café da OIC, o aprimoramento da qualidade através da melhoria das práticas de processamento, armazenagem e transporte e da difusão de diferentes métodos de preparo apropriados à alta qualidade do café ajudaria muitíssimo a promover a sustentabilidade. Dando aos cafeicultores o poder de conhecer seu café através da construção de capacidade na lavoura, pode-se criar entre eles empenho e paixão duradouros pela qualidade do café. A melhoria da qualidade também estimulará a demanda e garantirá melhores preços para os produtores.

Na maioria dos países produtores, com o desmantelamento dos sistemas de comercialização controlada depois da liberalização, os pequenos cafeicultores se tornaram mais vulneráveis por não estarem capacitados a lidar com o mercado. Uma necessidade imprescindível é a formação de cooperativas de pequenos cafeicultores que lhes deem condições de acessar tecnologia e crédito e chegar aos mercados. A OIC pode desempenhar um papel importante no incentivo à formação e fortalecimento dessas cooperativas e na difusão de informações sobre melhores práticas no setor cafeeiro. A construção de capacidade é uma necessidade aguda e pode ser enfrentada com a participação e o empenho ativos de todos os interessados.

As perdas devastadoras sofridas pelos sistemas de produção cafeeira em consequência de calamidades naturais ou de guerra ou conflitos, incidindo, especialmente, sobre o sustento das populações, precisam ser enfrentadas com programas de reabilitação apropriados. Em tudo que se faça, é preciso dar prioridade aos mais pobres e mais fracos.

Os projetos que a OIC recomenda podem ser excelentes veículos e oportunidades para dirigir esforços e recursos ao objetivo de promover uma economia cafeeira sustentável. Além disso, eles dão oportunidade de testar e demonstrar as melhores práticas de diferentes regiões e disseminá-las em outras. Projetos podem igualmente ser usados para incentivar intervenções que levem à construção de capacidade entre os que precisam de apoio desse tipo. Projetos de pesquisa, por sua vez, podem ser usados para enfrentar desafios emergentes e encontrar soluções. Uma parte significativa da produção da maioria dos países produtores vem de cafeicultores muito pequenos. As iniciativas e projetos da OIC, quando centrados em cafeicultores pequenos e vulneráveis, também contribuirão para que as Metas de Desenvolvimento do Milênio sejam alcançadas.

Ao lidar com mercados novos e emergentes, constata-se que simples atividades de promoção demoram demasiado para começar a surtir efeitos. É preciso que, nas áreas de que se trata, as atividades de promoção e desenvolvimento de mercado através de diversas atividades de construção de capacidade produzam resultados mais rápidos. O Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado é uma plataforma potencial para o desenvolvimento de programas colaborativos com segmentos do setor privado que estejam interessados em empreender atividades de promoção e desenvolvimento de mercado.

A OIC faz um excelente trabalho de coleta, processamento, análise e partilha de dados estatísticos sobre o café. Existe uma demanda contínua, que pede a expansão do alcance desses dados e sua análise. O trabalho do Comitê de Estatística e os estudos que a OIC conduz ajudarão os Membros a desenvolver uma compreensão compartilhada de questões que periodicamente se configuram.

Para dirigir os programas e atividades da OIC de modo a alcançar seus objetivos, é necessário utilizar eficazmente os vários órgãos subsidiários/consultivos da OIC, canalizando energias e recursos em direção a esses objetivos. O Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro (FCFSC) é vital para gerar novas ideias e identificar outros meios e fontes de financiamento possíveis. Em minha opinião, o Fórum Consultivo representa uma grande oportunidade. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), igualmente, é um órgão muito dinâmico e pode de quando em quando identificar questões críticas e oferecer sugestões para enfrentá-las. A contribuição ativa e construtiva desses órgãos pode enriquecer muitíssimo o trabalho da OIC.

A cooperação com outras organizações internacionais que têm interesse em café, mantendo com elas uma interface regular e proativa, é crucial. A manutenção de contatos regulares com entidades como o FCPB, a UNCTAD, a FAO, o GEF, etc. seria uma enorme contribuição ao trabalho da OIC. Para poder chegar a resultados equilibrados, será preciso levar em conta as contribuições de instituições como o ISIC, o Projeto do Genoma e outros institutos nacionais e internacionais de pesquisa ativamente engajados em pesquisa cafeeira.

a) G. V. Krishna Rau

30 junho 2011